

OBTENÇÃO DE NOVAS CULTIVARES CÍTRICAS A PARTIR DA POLINIZAÇÃO CRUZADA ADAPTADA AS CONDIÇÕES DO ALTO VALE DO ITAJAÍ-SC

OBTAINING NEW CITRICAL CROPTS PARTICIPATING IN CROSS POLLINATION ADAPTED AS CONDITIONS OF THE ALTO VALE OF ITAJAÍ SC

Autores: Letícia PAWLACK, Laiza Tamira BARBETTA e Cláudio KESKE. **Identificação**
autores: Bolsista PIBIC-EM/CNPq; Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;
Orientador(a) IFC-Campus Rio do Sul.

RESUMO

A região do Alto Vale do Itajaí é muito propícia ao cultivo de citros, principalmente nas altitudes até 700 m. Desta forma, há necessidade de obtenção de cultivares de tangerina de boa qualidade, aceitação, pouca ou nenhuma semente. Foi realizado a hibridação das cultivares de tangerina montenegrina e clemenules em 100 flores na Unidade Experimental de Citros do IFC e a enxertia em porta-enxerto citrumelo swingle, 50 enxertos de cada cultivar. A hibridação não foi efetiva no período de realização e a enxertia apresentou um pegamento de 60% das plantas apenas para a cultivar clemenules.

Palavras-chave: Hibridação de citros, enxertia, clemenules.

ABSTRACT

The Alto Vale do Itajaí region is very suitable for citrus cultivation, especially at altitudes up to 700 m. Thus, it is necessary to obtain good quality tangerine cultivars, acceptance, little or no seed. Hybridization of the tangerine montenegrina and clemenules cultivars was performed in 100 flowers at the IFC Citrus Experimental Unit and the grafting in citrumelo swingle rootstock, 50 grafts of each cultivar. Hybridization was not effective during the period and the grafting showed 60% of the plants only for the clemenules cultivar.

Keywords: Citrus Hybridization; grafting ; clemenules cultivar.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As frutas cítricas apresentam uma grande produção e demanda mundial, tendo a segunda maior área de cultivo do mundo, onde o Brasil se destaca como o maior exportador de suco concentrado e o segundo maior produtor mundial.

A região do Alto Vale do Itajaí é muito propícia ao cultivo de citros, principalmente nas altitudes até 700 m. Isto devido a grande amplitude térmica que ocorre (diferença entre temperatura do dia e da noite), que favorece a formação de antocianinas e carotenóides. Isto proporciona ainda frutos de sabor pronunciado e mais coloridos comparados com outras regiões. Também favorece o escape de pragas como a mosca-das-frutas, danosa em regiões mais quentes.

Vale ressaltar ainda a necessidade do mercado da região e Santa Catarina, abastecido em mais de 80% por citros de outras regiões e países. Ocorre a necessidade de plantar diferentes cultivares, de modo que abasteçam o mercado por mais tempo e aproveitem melhor a mão-de-obra existente (KOLLER, O.L., 2013, p.31).

Desta forma, há necessidade de obtenção de cultivares de tangerina de boa qualidade, aceitação, pouca ou nenhuma semente e que sejam disponibilizadas durante um maior período para abastecimento do consumo próprio e do mercado consumidor.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado em pomar experimental, na fazenda do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul a cerca de 5 km de distância da unidade sede, Rio do Sul – SC (coordenadas geográficas: 27°11'07"S e 49°39'39"W; 650m de altitude). O pomar foi implantado em setembro de 2000 e em 2004, com área de 2,0 hectares, 800 plantas, 80 cultivares e conduzidos sob o sistema de produção orgânico.

Foram utilizados para cruzamento as cultivares de tangerina Montenegrina x Clemenules. Foram realizados cerca de 100 cruzamentos para cada cultivar.

Pólen colhido de flores recém-abertas dos parentais masculinos foi utilizado na polinização de flores dos parentais femininos; estas últimas foram emasculadas antes da antese. A emasculação foi realizada em botões florais próximo da abertura (estádio de balão), eliminando-se cuidadosamente as pétalas e anteras com auxílio de pinça e bisturi, e evitando-se o contato com o estigma. Em todos os casos a polinização foi imediatamente após a emasculação, estando o estigma receptivo (úmido). As flores polinizadas foram fechadas após a polinização com saco de papel manteiga cristal, permanecendo fechadas por 30 dias, quando foi verificado o vingamento dos frutos.

Foi realizado um segundo experimento na estufa do IFC Campus Rio do Sul, onde foi avaliado o percentual de pegamento da enxertia. Utilizamos 100 mudas com porta enxerto Citrumelo Swingle e como gemas 50 gemas de tangerinas da cultivar Montenegrina e 50 da Clemenules. A enxertia foi feita com método de T invertido e com mudas de cavalos reutilizados que foram plantadas no próprio Campus. Para facilitar todo processo contamos com o auxílio de canivetes e fitílios. A avaliação do pegamento foi realizado após 60 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O experimento da hibridação de cultivares de citros foi realizado no dia 06/09/2018 e não obtivemos sucesso, havendo dificuldades no pegamento da hibridação, pois é uma prática muito detalhada tendo em vista que os botões e flores são muito vulneráveis.

Já o projeto realizado de enxertia feito no dia 28/02/2019 e atingimos resultados positivos. A enxertia com a tangerina cultivar Clemenules teve 60% de pegamento (Figura 1). Já com a cultivar de Tangerina Montenegrina não foi obtido efetivo, provavelmente pelo fato da enxertia já ter sido um pouco tardia. Os dados apresentados foram verificados no dia 03/04/2019, 60 dias após a enxertia.

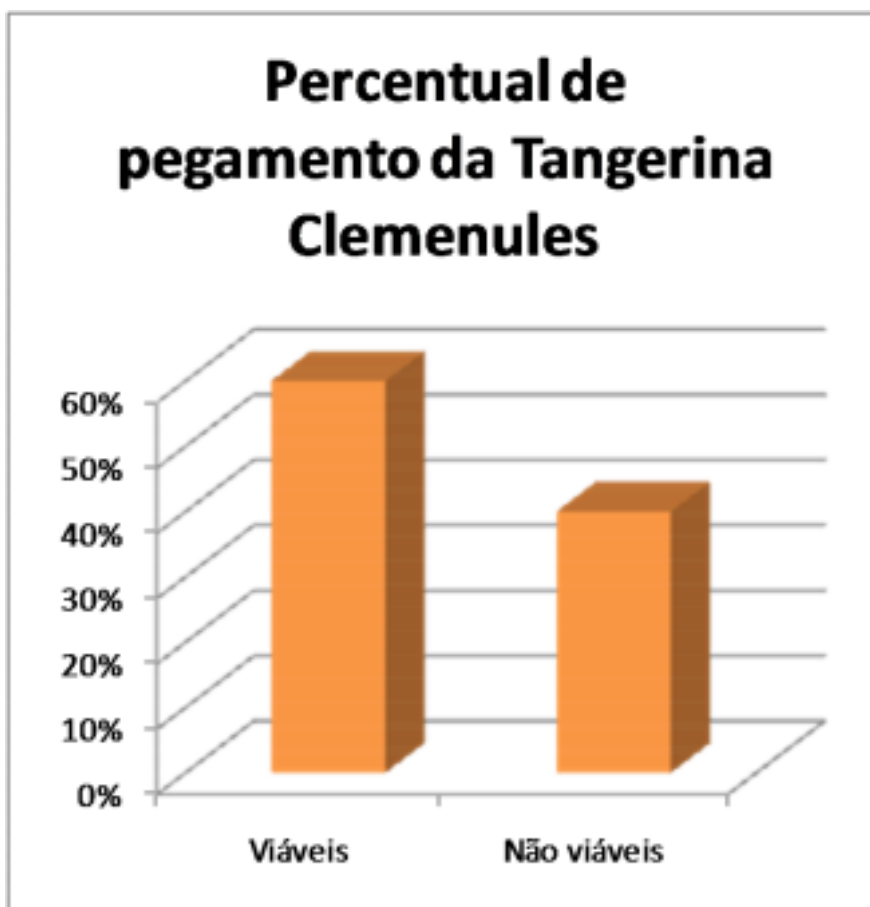


Figura 01.

Pegamento de enxertia com a cultivar de tangerina Clemenules, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hibridação com cultivares de citros apresenta dificuldades na realização, sendo necessário novas tentativas e aprimoramento da técnica. A enxertia, para ter melhor índice de pegamento deve ser realizada em período anterior ao efetuado.

REFERÊNCIAS

KOLLER, O.L. (Org.) Citricultura catarinense. Florianópolis: Epagri, 2013.

EVENTOS CONCOMITANTES:

- I FEIRA EPROMUNDO
- I IFC.AÇÃO
- I MOSTRA DE INOVAÇÃO

319p. .